

sem. 9 MAI 1978

Bancos do RS crescem menos, diz Brossard

O senador Paulo Brossard (MDB-RS) divulgou nota em Porto Alegre criticando a concentração financeira no Estado de São Paulo «imposta pelo Governo Médici em prejuízo do Rio Grande e dos demais estados brasileiros». Brossard afirmou, inclusive, que a nomeação dos governadores pelo Presidente da República tira-lhes a autoridade para defender seus estados e os interesses locais.

O senador explicou que em 1960 o Rio Grande do Sul detinha 4,57 por cento dos depósitos bancários do país e que em 1964, ano da reforma bancária, detinha 5,44 por cento. Em 1970, caiu para 4,30 por cento; em 1975, para 4 por cento, em 1976, para 3,85 por cento e agora para 3,61 por cento. Se continuar esta progressão, em 1981 o Estado estará com 2,79 por cento dos depósitos bancários e em 1981 «teria desaparecido do mapa financeiro». Embora reconheça que é apenas uma projeção, Brossard assegurou que «esta hipótese é um dado alarmante da situação».

Paulo Brossard diz em sua nota que «o Banco Sul-Brasileiro, resultado da fusão de três bancos, ocupava o primeiro lugar entre os bancos rio-grandenses e se mantinha em 12º lugar em depósitos entre os bancos do país até 1976. Em 1977, caiu para 18º lugar; enquanto a média do aumento dos depósitos bancários em todo o país, no ano passado, foi de 45,82 por cento, o Banco Sul-Brasileiro aumentou apenas 27,07 dos depósitos, o que importa em dizer que seu aumento ficou 41 por cento abaixo da média nacional».

O Banco do Estado do Rio Grande do Sul manteve o lugar que ocupava, o 17º lugar entre os bancos brasileiros, em matéria de depósitos, manteve este lugar, e com um aumento de 51,26 por cento, superior, por conseguinte, à média nacional de 45,82 por cento. Não obstante o bom desempenho do Banco do Estado, não foi bastante para compensar a queda do Sul Brasileiro, o que fez com que nosso Estado, que em 1976 detinha 3,85 por cento dos depósitos nacionais, caísse para 3,61 por cento».